

## HACKEANDO A EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO HUMANO E JUSTIÇA SOCIAL NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO<sup>1</sup>

Alexandre Garcia Aguado<sup>2</sup>

A promoção do desenvolvimento humano e a redução das desigualdades sociais, são grandes desafios que acompanham a história da humanidade. A inquietude em relação a essas questões, somada a uma visão de educação emancipadora, especialmente em um momento marcado pelas possibilidades que emergem das redes viabilizadas pela *internet* são o ponto de partida para este trabalho<sup>3</sup>. Compreender como os sistemas educacionais ratificam ou combatem as desigualdades e por outro lado, como movimentos e coletivos norteados por aspectos de uma ética hacker contribuem para este cenário é uma grande preocupação deste trabalho, cuja expectativa é formular as bases de uma *educação hacker*.

### Bases teóricas para reflexão

Para Freire (1992; 2000; 2005) a educação é a mais bela e eficaz forma de intervir no mundo e nas questões de justiça e desenvolvimento humano. A educação da qual trata o autor, é importante ressaltar, não se confunde com escolarização. Para ele, a educação é um processo humanizador, social, ético, político e histórico, sendo assim o caminho que liberta a pessoa e que busca promover direta e indiretamente uma consciência de igualdade e respeito com todos.

A distinção entre educação e escolarização fica clara na obra de Illich (1985), contemporâneo de Freire, que nos anos setenta, em seu trabalho “sociedade sem escolas”, traz severas críticas à institucionalização da educação – a escolarização. Segundo o autor “em todo mundo a escola tem um efeito antieducacional sobre a sociedade: reconhece-se a escola como a instituição especializada em educação”, quando na realidade não é.(pg. 22)

---

1. Artigo apresentado ao Eixo Temático 11 – Educação a distância / Educação online / Métodos e processos pedagógicos do IX Simpósio Nacional da ABCiber.

2. Pesquisador é professor do Instituto Federal de São Paulo – Campus Capivari. É Mestre em Tecnologia e Inovação ( FT-UNICAMP ) e coordena o projeto Jovem Hacker – Capivari. E-mail alexandre.aguado@ifsp.edu.br.

3. Este trabalho é o projeto de pesquisa de doutorado do autor.

A aprendizagem acontece nos mais diversos espaços: ruas, praças, cafés, no trabalho, enfim, nas mais diversas dimensões da vida humana. Para Illich (1985, pg. 15), “não é possível uma educação universal através da escola”.

Um dos pontos interessantes para este trabalho, em relação a obra de Illich (1985) é perceber que ainda na década de setenta, ao explicitar as características, segundo ele, de um bom sistema educacional, este apresenta o conceito de “teias de aprendizagem”, o qual traz aspectos muito próximos daqueles que Pierre Lévy define na década de noventa em relação a *internet e o saber* e que podemos evidenciar atualmente através das potencialidades viabilizadas pela web.

Um bom sistema educacional deve ter três propósitos: dar acesso aos recursos disponíveis a todos que queiram aprender, em qualquer época de sua vida; capacitar os que queiram partilhar o que sabem, de forma a encontrarem os que queiram aprender algo deles e, finalmente, dar oportunidade a todos os que queiram tornar público um assunto, para que assim, seu desafio seja conhecido (ILLICH, 1985).

O autor propõe quatro redes que viabilizam as teias de aprendizagem. São elas: 1) serviço de consulta a objetos educacionais, os quais devem estar disponíveis de forma comum 2) intercâmbio de habilidades, que permite as pessoas relacionarem e partilharem suas aptidões, 3) encontro de colegas, que seriam redes de comunicação à viabilizarem os trabalhos em pares e 4) serviço de consulta a educadores em geral, os quais podem ser profissionais ou não profissionais.

Os propósitos deste *novo* sistema educacional e as redes que viabilizam as teias de aprendizagem passam a ganhar mais vida com o surgimento da *internet* e a emergência daquilo que Benkler (2006) define como a *economia da informação em rede*.

O autor define a economia da informação em rede como aquela que emerge de ações individuais descentralizadas, cooperativas e coordenadas, realizadas fora da lógica do mercado, as quais não dependem de estratégias proprietárias. Tal economia é viabilizada por uma mudança tecnológica que tem redefinido questões relacionadas à sociedade, economia e cultura, possibilitando transformações radicais: essa é a “*revolução da internet*”. Os modelos proprietários e a racionalidade do mercado são para Benkler (2006) grandes responsáveis pelas desigualdades sociais, afinal, privilegiam uma minoria que pode pagar pelo bem estar, em contrapartida, a maioria que não pode pagar sofre com condições precárias.

Existem outros dois pontos essenciais em que as visões de Benkler (2006), Freire (1992; 2000; 2005) e Illich(1984) se entrelaçam. O primeiro está na crítica à racionalidade do mercado e aquilo que ela produz e o segundo está na relevância que dão a uma das capacidades mais belas da vida humana: a autonomia.

O desejo em contribuir para uma sociedade em que os indivíduos sejam mais tolerantes entre si só se materializa à medida em que a prática do educador respeita a autonomia do educando. Tal respeito, é “um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. (FREIRE, 2005, pg. 58)

A visão de Benkler (2006) sobre a autonomia, já é mais focada na liberdade do sujeito em relação ao mercado. O autor coloca o que chama de autonomia ampliada - *Enhanced Autonomy*, como o coração das possibilidades que a economia da informação em rede pode apresentar. Tal economia, melhora a capacidade prática dos indivíduos em três dimensões: 1) fazerem mais por eles mesmos; 2) fazerem mais em comunidades, sem terem que se organizar em sistemas de preços ou modelos hierárquicos tradicionais da vida social ou econômica e 3) fazerem mais em organizações formais que operam fora da esfera do mercado.

Nas mais diversas áreas, como *software*, publicações científicas e pesquisas sobre alimentação e medicina é possível evidenciar a utilização de modelos não proprietários e a existência dessas três dimensões citadas por Benkler (2006), sendo que grande parte dessas iniciativas emergem de forma direta ou indireta de uma cultura que está diretamente conectada com a gênese da *internet*: a cultura hacker.

Como forma de desvincular a imagem do *hacker*, daqueles programadores mal intencionados e criminosos, foi criado o termo *cracker* para estes. A grande diferença do *hacker* para o *cracker* não está no domínio técnico, afinal, ambos possuem grandes capacidades. O que os diferencia é que existe uma ética muito bem definida por trás das ações dos hackers: a *ética hacker*.

A compreensão da ética hacker é um desafio para a sociedade contemporânea, afinal, como é possível comunidades que desafiam as fronteiras de tempo e espaço desenvolverem tantas soluções que sendo partilhadas de forma livre, fora da esfera mercadológica, beneficiam tantas pessoas?

Um dos principais trabalhos para compreensão da Ética Hacker foi criado por Pekka Himanen juntamente com Linus Torvalds e Manuel Castells e chama *A ética dos Hackers e o espírito da era da informação*.

Para Himanen (2001), tal ética propõe uma reflexão em três perspectivas da vida humana: (1) a forma com que nos relacionamos com o trabalho, (2) a forma com que nos relacionamos com o dinheiro e (3) a forma com que nos relacionamos em rede.

Considerando esses aspectos, este trabalho a hipótese principal deste trabalho, é de que as possibilidades emergentes da economia da informação em rede, somadas aos pilares da ética hacker podem contribuir para a ressignificação *do espaço escolar*. Este novo significado vê na escola um espaço aberto de convívio e emancipação, mediador e não detentor dos processos educativos. Tal espaço articula-se diretamente com os outros presentes nas diversas dimensões da vida humana. Neste trabalho, chamamos esta educação de *Educação Hacker*.

A formulação da Educação Hacker, ou seja, das características desse espaço escolar ressignificado, se dá a partir do diálogo entre Illich(1985), Freire(1992; 2000; 2005), Benkler(2006) e Himanen(2001) com os dados que serão obtidos a partir do objeto de pesquisa. Propõe-se aqui que essa concepção ocorra através de um coletivo formado por *hackers*, educadores, alunos, ativistas, enfim, pessoas interessadas nessa problemática.

## **Objetivo**

Considerando os aspectos abordados na seção anterior, este trabalho tem por objetivo compreender *Como a emergência de uma economia da informação em rede entrelaçada com os pilares da ética hacker podem contribuir para a prática de uma educação que favoreça a justiça social e o desenvolvimento humano?*

## **Objetos de estudo**

Os objetos de estudo que possibilitarão contribuições acerca da problemática deste trabalho são os processos educacionais ou escolares presentes no 1) sistema escolar tradicional, 2) nos modelos de educação alternativa e 3) nas comunidades hacker (Comunidades de Software Livre, Movimento REA, Movimento pela Cultura Livre, entre outros). Tais objetos serão observados no que tange suas relações com o desenvolvimento humano e as dinâmicas de desigualdade social.

## **Justificativa**

A justificativa para este trabalho de pesquisa se organiza em três partes essenciais: 1) a constatação de que a desigualdade social tem crescido no mundo, sendo assim necessário rever as dinâmicas de poder existentes; 2) a necessidade de repensar a relação entre as desigualdades e a escola contemporânea, afinal, grande parte do tempo as pessoas passam na escola e 3) o potencial de mudança das realidades presente na economia da informação em rede e nos valores da ética hacker, especialmente quando entrelaçados com a busca de uma educação voltada para liberdade, justiça social e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Hackers; Internet – aspectos sociais; Educação e Liberdade; Sociedade da Informação; Cultura Hacker.

## **Referências bibliográficas**

BENKLER, Yochai. **The wealth of networks: how social production transforms markets and freedom.** New Haven. Yale University Press, 2006. Disponível em: <[http://www.benkler.org/Benkler\\_Wealth\\_Of\\_Networks.pdf](http://www.benkler.org/Benkler_Wealth_Of_Networks.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

\_\_\_\_\_. **Educação como Prática de Liberdade.** 24a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** 47a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HIMANEN, Pekka. **A ética dos Hackers e o espírito da era da informação.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas.** 7ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

LÉVY, Pierre. **A inteligência Coletiva.** São Paulo : Edições Loyola, 1998. 212p.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** São Paulo : Editora 34, 1999. 260p.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da.; Künch, Dimas A. **Ciberespaço: a luta pelo conhecimento.** São Paulo: Editora Salesiana, 2008.